

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Oferta Educativa e Gestão Curricular

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

RESULTADOS

Resultados Académicos – Triénio 2019-20, 2020-21 e 2021-22

julho 2022

INDICE

SIGLAS UTILIZADAS	3
INTRODUÇÃO	4
QUADRO DE REFERÊNCIA	6
QUESTÕES DE AVALIAÇÃO	9
METODOLOGIA	10
I. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	11
1. ALUNOS COM APOIO DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)	11
2. DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM ASE POR CICLO DE ENSINO	11
3. ALUNOS DE ORIGEM IMIGRANTE (*)	12
II. RESULTADOS ACADÉMICOS	12
1. PERCENTAGEM DE ALUNOS COM SUCESSO PLENO	12
2. PERCENTAGEM DE TRANSIÇÕES NOS ANOS INTERMÉDIOS	13
3. PERCENTAGEM DE SUCESSO NOS ANOS TERMINAIS DE CICLO	13
4. PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO	14
5. BOLSA DE MÉRITO	14
6. PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (ANO LETIVO 2021.2022)	15
ANÁLISE SWOT	16
SUGESTÕES DE MELHORIA	17
REFLEXÃO FINAL	18

SIGLAS UTILIZADAS

AAE- Autoavaliação de Escola
ASE – Ação Social Escolar
BE – Biblioteca Escolar
CD – Conselho de Docentes
CN – Ciências Naturais
CP - Conselho Pedagógico
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão (APPACDM Viana do Castelo)
CRTIC – Centro de Recursos TIC para a Educação Especial
CT- Conselho de Turma
DAC - Domínio de Autonomia Curricular
DT- Diretor de Turma
EAA- Equipa de Autoavaliação do Agrupamento
EF – Educação Física
EV -Educação Visual
EE- Encarregado de Educação
EM – Educação Musical (2.º ciclo)
EST.M – Estudo do Meio (1.º ciclo)
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica
ET – Educação Tecnológica
FQ – Físico-Química
GEO - Geografia
HGP – História e Geografia de Portugal
IGEC- Inspeção Geral da Educação e Ciência
IQ- Inquérito por questionário
JI – Jardim de Infância
PE- Projeto Educativo
PEI- Programa Educativo Individual
PIT – Plano Individual de Transição
PLNM – Português Língua Não Materna
PTT- Professor Titular de Turma
RBE - Rede de Bibliotecas Escolares
RI- Regulamento Interno
RTP – Relatório Técnico Pedagógico
SPO- Serviço de Psicologia e Orientação
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprova o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Nos termos da lei, a avaliação estrutura-se com base na autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa, a cargo da IGEC.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA), dando cumprimento aos normativos em vigor, organiza e sustenta práticas sistemáticas de autoavaliação do Agrupamento nas suas diversas vertentes, tendo por base o Quadro de Referência da IGEC (Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas).

No ano letivo 2021-2022, a que se reporta este relatório, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA), centrou a sua ação avaliativa em dois Domínios do Quadro de Referência da IGEC: "**Prestação do Serviço Educativo**" e "**Resultados**".

No domínio "Prestação do Serviço Educativo", deu-se enfoque aos campos de análise "*Oferta Educativa e Gestão Curricular*" (referente "*Articulação Curricular*"), "**Ensino / Aprendizagem / Avaliação**" (referente "*Promoção da Equidade e Inclusão de todas as crianças e de todos os alunos*") e "**Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva** (referente "**Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo**"). A escolha deste domínio decorreu da necessidade de aferir o grau de cumprimento dos princípios básicos consignados no Decreto-Lei n.º 54/2018 e no Decreto-Lei n.º 55/2018, ambos de 6 de julho.

No domínio "**Resultados**", deu-se continuidade ao trabalho de análise dos "**Resultados Académicos**" (referente - **Resultados do Ensino Básico geral**) numa perspetiva longitudinal, incidindo sobre os anos letivos 2019-20, 2020-21 e 2021-22. Salienta-se, contudo, que alguns dos dados, por dificuldades no acesso a informação atualizada, não incidirão sobre o triénio, podendo reportar-se aos dois últimos anos ou até, apenas, ao presente ano letivo.

No domínio "**Prestação do Serviço Educativo**", foi produzido um Relatório intercalar ("Articulação Curricular Vertical") com a análise dos resultados recolhidos do inquérito aplicado a todos os docentes do Agrupamento, que já foi apresentado em Conselho Pedagógico e será anexado ao presente relatório.

No final deste relatório, será feita a habitual análise SWOT, a apresentação de algumas sugestões de melhoria e uma reflexão final sobre o trabalho desenvolvido, que se enquadra numa ótica de monitorização permanente e consistente das práticas do Agrupamento, visando sempre a melhoria do serviço prestado à comunidade.

Numa perspetiva integradora e de articulação do trabalho desenvolvido pela EAA do Agrupamento com outros processos de avaliação que aí ocorrem, recomendamos a consulta de outros relatórios, nomeadamente:

- Relatórios intermédios de análise estatística de resultados académicos por períodos;

- Relatório de Atividades do SPO;
- Relatório de avaliação das Bibliotecas Escolares;
- Relatório do Programa de desenvolvimento pessoal, Social e Comunitário (PDPSC)
- Relatório de monitorização e avaliação do Plano Anual de Atividades (PAA).

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento sugere ainda a consulta, na página do Agrupamento, da compilação de todos os documentos produzidos aquando do Seminário de encerramento do ano letivo.

O presente documento será apresentado ao Conselho Pedagógico (CP), para complementar as reflexões e sugestões efetuadas e validar as sugestões nelas incluídas, sempre com o intuito maior de melhorar o sucesso educativo, indicador essencial de uma instituição educativa eficaz.

Reiteramos a importância deste documento ser objeto de discussão em sede de Departamento Curricular e/ou Grupo Disciplinar, Conselhos de Turma e Conselhos de Docentes, para garantir um maior envolvimento de todos na construção e implementação do Plano de Melhoria.

Numa lógica de prestação de contas, o documento será também apresentado ao Conselho Geral para que possa apreciar os seus resultados de acordo com o estipulado na alínea i, do ponto 1, do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado através do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

A sua divulgação junto dos restantes elementos da comunidade educativa deverá ser feita através da sua publicação na Página Web do Agrupamento.

Essa análise global deverá culminar na construção, por parte de uma subcomissão designada pela Equipa do Diretor, de um Plano de Melhoria realizado e implementado na Comunidade Escolar.

QUADRO DE REFERÊNCIA

O referencial utilizado foi o Quadro de Referência do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas, da IGEC, que se estrutura “em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados, – abrangendo um total de doze campos de análise. Os campos de análise são explicitados por um conjunto de referentes e indicadores.

«http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE3_2018/AEE_3_Quadro_Ref.pdf,); terceiro ciclo de avaliação Externa das Escolas: 2019-(...)»

No quadro seguinte, apenas apresentamos os domínios, destacando os campos de análise e referentes, sobre os quais recaiu a nossa análise, no presente ano letivo.

Quadro 1 - Quadro de Referência I

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Prestação do serviço educativo	1.Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da autonomia e responsabilidade individual - Promoção da participação e envolvimento na comunidade - Promoção de uma atitude de resiliência - Promoção da assiduidade e pontualidade
		Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social - Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco - Reconhecimento e respeito pela diversidade - Medidas de orientação escolar e profissional
	2.Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família - Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente - Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva - Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas
		Inovação curricular e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas de inovação curricular - Iniciativas de inovação pedagógica - Definição de medidas de suporte à aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo
		Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular - Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família - Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Prestação do serviço educativo	4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo - Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de regulação por pares - Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva - Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes - Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas - Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva
		Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> - Consistência das práticas de regulação pelas lideranças - Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva

	Campos de análise	Referentes	Indicadores
Resultados	1. Resultados académicos ¹	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano - Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano - Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo
		Resultados do ensino secundário científico-humanístico	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico
		Resultados do ensino secundário profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados do ensino secundário artístico especializado	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino artístico especializado integrado até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo
		Resultados de outras ofertas formativas	<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de conclusão da oferta dentro do número de anos previsto;

Campos de análise	Referentes	Indicadores
1. Resultados académicos (cont.)	Resultados de educação e formação de adultos	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta - Taxas anuais de transição (com conclusão de todos módulos) dos alunos matriculados no ensino secundário recorrente em regime presencial
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> - Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados - Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição - Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência - Assimetrias internas de resultados

Em resultado da investigação efetuada em torno dos domínios a avaliar “**Prestação do Serviço Educativo**” e “**Resultados**”, emergiram diversas questões de avaliação que balizaram a organização e o desenvolvimento do processo avaliativo, pois delas decorreu toda a definição de critérios, dos respetivos indicadores, das pistas a investigar e serviram de orientação na elaboração dos instrumentos de recolha de informação.

QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

DOMÍNIOS	QUESTÕES DE AVALIAÇÃO
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Como é que os docentes do Agrupamento percecionam a articulação prevista nos normativos vigentes, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho? • Como é que os diferentes níveis de ensino realizam a articulação curricular? • Que formas organizativas são desenvolvidas pelas lideranças para promover a articulação vertical? • Como se traduz a articulação entre ciclos a nível do desenvolvimento curricular? • Em que medida a cultura do Agrupamento proporciona a articulação vertical entre ciclos? • Que fatores potenciam ou condicionam a articulação curricular vertical? • Os alunos que demonstram precisar beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão?
RESULTADOS	<ul style="list-style-type: none"> • A percentagem de alunos que transita nos anos intermédios manteve-se ou evoluiu positivamente, ao longo do triénio? • A percentagem de alunos que termina o ano com sucesso pleno, manteve-se ou evoluiu, ao longo do triénio? • A taxa de sucesso no final de ciclo manteve-se ou evoluiu positivamente, ao longo do triénio? • A percentagem de alunos com “percursos diretos de sucesso”^(*) à saída do ensino básico, situa-se acima da média nacional? • A percentagem de alunos elegíveis para a Bolsa de Mérito, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2009 de 2 de março, manteve-se ou evoluiu positivamente, ao longo do triénio?

(*) Percentagem de alunos do Agrupamento que concluíram cada ciclo do ensino básico dentro do tempo normal. (*Infoescolas*)

METODOLOGIA

Tratando-se de uma Equipa de Autoavaliação constituída no início deste ano letivo, com horários desfasados e carga horária díspar, e que sofreu algumas alterações no decorrer do ano letivo, nomeadamente com a substituição da Coordenadora da EAA e do encaminhamento de elementos da equipa para outras tarefas, procurou-se encontrar as dinâmicas de trabalho mais adequadas.

As reuniões semanais de trabalho ocorreram em regime presencial, embora, por incompatibilidade dos horários dos docentes, como já referido, não fosse possível reunir toda a equipa ao mesmo tempo.

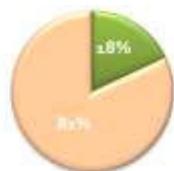
A amplitude e diversidade de dados a recolher obrigou a uma distribuição eficaz das diversas tarefas, decorrentes do Plano de Ação traçado no início do ano letivo. (*Ver anexo.*)

Assim foram atribuídas tarefas diferenciadas, nomeadamente: i) recolha/tratamento de dados; ii) construção de materiais/ ferramentas para recolha e tratamento de informação; iii) elaboração e aplicação de um questionário online; iv) elaboração do relatório sobre Articulação Curricular; v) elaboração dos relatórios trimestrais dos resultados académicos; vi) elaboração/revisão do presente relatório.

I. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

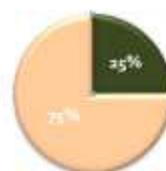
1. ALUNOS COM APOIO DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE) (DESPACHO N.º 8452-A/2015)

% de Alunos com ASE no Agrupamento em 2020/2021



■ Alunos com ASE ■ Alunos sem ASE

% de Alunos com ASE no Agrupamento em 2021/2022



■ Alunos com ASE ■ Alunos sem ASE

Nota: Não foi possível recolher dados referentes a 2019-2020

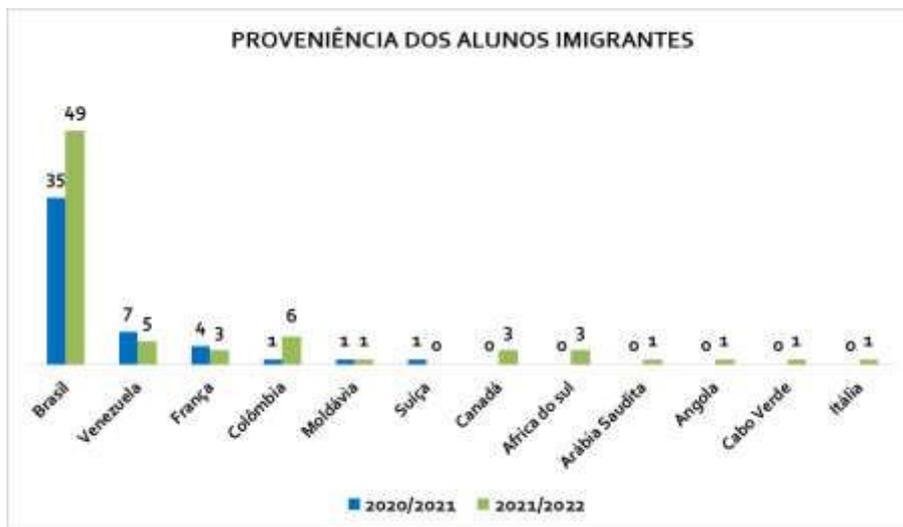
2. DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS COM ASE POR CICLO DE ENSINO



Comparando os dois últimos anos letivos, verificamos que há um aumento constante dos alunos do Agrupamento que beneficiam de apoio da Ação Social Escolar.

No ano letivo 2021/22, houve um incremento de cerca de 40%. O maior número de alunos beneficiários da Ação Social Escolar frequenta o 1.º Ciclo (125 alunos) e 3.º ciclo (112 alunos).

3. ALUNOS DE ORIGEM IMIGRANTE (*)

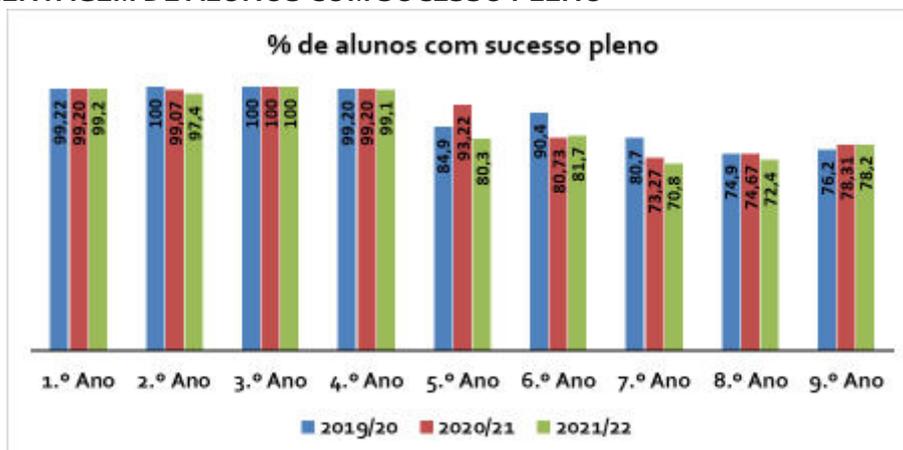


(*) Nesta análise são considerados alunos imigrantes os que, provenientes de outro país, frequentam e/ou pediram equivalência ao sistema de ensino português desde setembro de 2018.

Pela leitura do gráfico, pode-se concluir que, nos dois últimos anos letivos, grande parte dos alunos de origem imigrante tem como país de origem o Brasil, verificando-se um incremento significativo no presente ano letivo (40%).

II. RESULTADOS ACADÉMICOS

1. PERCENTAGEM DE ALUNOS COM SUCESSO PLENO



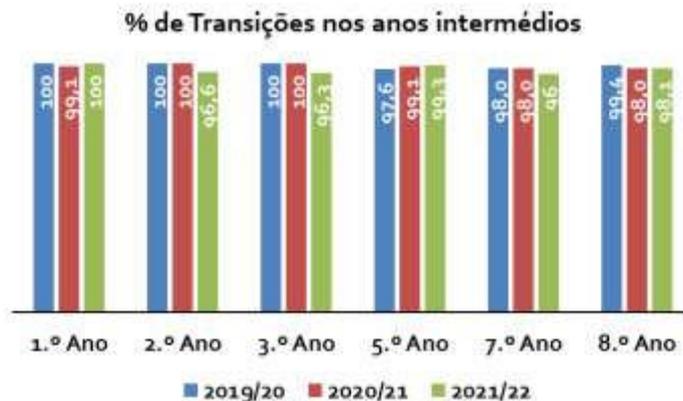
Numa análise comparativa ao longo do triénio, verifica-se que a percentagem de alunos que transita sem qualquer nível inferior a três não tem sofrido grandes alterações.

As maiores taxas de transição com sucesso pleno registam-se no 1.º ciclo, com percentagens próximas ou iguais a 100%.

No que concerne ao 2.º ciclo, verificamos que no 5.º ano os resultados sofreram uma descida de quase 13% no último ano do triénio. Já no 6.º ano, os resultados dos dois últimos anos estão próximos.

No 3.º ciclo, a percentagem de alunos sem níveis inferiores a três regista valores aproximados ao longo do triénio, em todos os anos de escolaridade.

2. PERCENTAGEM DE TRANSIÇÕES NOS ANOS INTERMÉDIOS



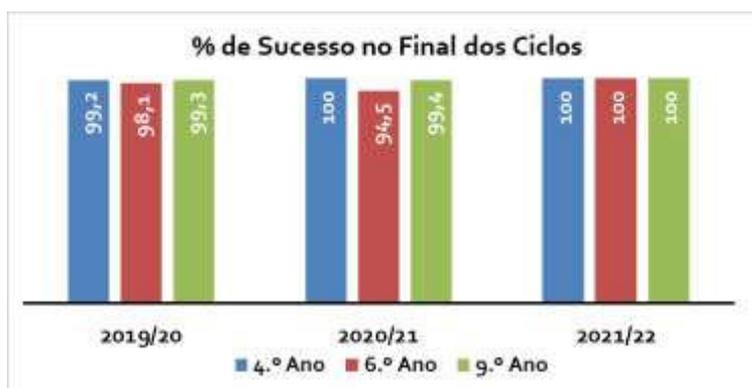
Em termos evolutivos, importa realçar que, nos anos intermédios do 1.º ciclo, a taxa de transição mantém valores elevados em todos os anos de escolaridade. No último ano do triénio, regista-se uma ligeira descida nos 2.º e 3.º anos, que se deve à retenção de alunos por falta de elementos de avaliação.

No 5.º ano, a taxa de transição mantém valores aproximados ao longo do triénio, com uma ligeira tendência para a melhoria.

No 3.º ciclo, no 7.º ano, a taxa de transição desceu ligeiramente no último ano do triénio. Esta descida prende-se com a retenção de 5 alunos, sendo uma das situações de exclusão por faltas e duas derivam da entrada no nosso sistema de ensino na última quinzena do ano letivo, não havendo elementos de avaliação.

No 8.º ano, a taxa de transição regista valores elevados e aproximados, ao longo do triénio.

3. PERCENTAGEM DE SUCESSO NOS ANOS TERMINAIS DE CICLO



Numa análise evolutiva, verifica-se que a taxa de sucesso nos anos terminais de ciclo, tem mantido níveis elevados ao longo do triénio. Constata-se que neste último ano do triénio em todos os anos se atingiu o sucesso pleno.

4. PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO



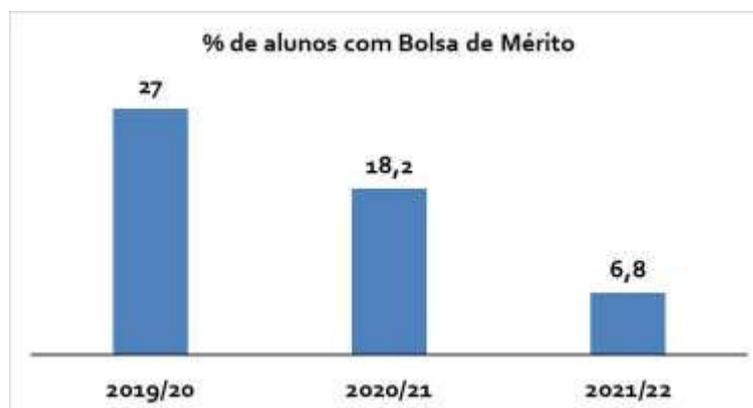
Nota: Dados recolhidos no Infoescolas. Ainda não foram publicados os dados relativos aos dois últimos anos letivos.

A percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo até 4 anos após a entrada no 1.º ano é sempre superior à média nacional.

A percentagem de alunos que conclui o 2.º ciclo até 2 anos após a entrada no 5.º ano é inferior à média nacional.

A percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo é superior à média nacional.

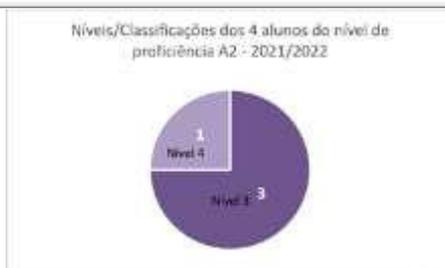
5. BOLSA DE MÉRITO [Percentagem de alunos elegíveis para bolsa de mérito, ao abrigo do decreto-lei n.º 55/2009 de 2 de março, ao longo do triénio]



Verifica-se que a percentagem de alunos elegíveis para bolsa de mérito ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/ 2009, tem sofrido uma redução constante ao longo do triénio.

Assim, no último ano, dos 162 alunos a beneficiar de Ação Social Escolar (escalões A e B) que transitaram para o ensino secundário, apenas 11 (6,8%) reuniam as condições para se candidatarem à referida Bolsa.

6. PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (ANO LETIVO 2021.2022)



Dos gráficos apresentados podemos concluir que os alunos com PLNM obtiveram resultados positivos em todos ciclos de ensino, com exceção de um aluno do 2.º ciclo (5.ºano) que foi avaliado com nível dois.

Apesar dos resultados serem maioritariamente positivos, dos 11 alunos apenas dois atingiram o nível 4, pelo que a qualidade do sucesso é de apenas 18%.

ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Consistência dos resultados académicos ao longo dos anos. • Existência de tempo para trabalho colaborativo (TRA). • Implementação de medidas de promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, com repercussões no seu percurso educativo e formativo. • Capacidade do Agrupamento para lidar com a diversidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos. • Integração de três das bibliotecas do Agrupamento na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). • Reativação da Biblioteca da Escola do Calvário, com empréstimo domiciliário. • Adesão ao Projeto Eco Escola. • Agrupamento reconhecido como “Escola Amiga da Criança”. • Dinamização de Clubes com grande abrangência. • Atribuição de uma Oficina de Físico-Química à turma do 9.º A (Ensino Artístico Especializado) para colmatar a redução da carga letiva, de acordo com a matriz curricular deste curso. • Oficinas de Matemática e Leitura e Escrita. • Aprofundamento do processo de autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Extinção do cargo de representante de grupo disciplinar. • Dificuldades de articulação entre os diferentes níveis e ciclos de ensino. • Sala de trabalho/atendimento aos EE desadequada ao fim a que se destina. • Estratégia adotada no ensino do Português para alunos com PLNM. • Reduzida procura pelos alunos de grande parte dos clubes dinamizados. • Atividades do Desporto Escolar não comportando o 1.º Ciclo. • Cultura de Agrupamento com muitas debilidades. • Número ainda reduzido de candidaturas a projetos por parte do Agrupamento. • Equipamento informático obsoleto, nas salas de aula, com dificuldades de acesso à Internet. • Reduzidas práticas de promoção da excelência escolar. • Instabilidade do quadro docente motivando constantes substituições de professores ao longo do ano letivo. • Relações institucionais motivadoras de atritos perniciosos para o bom funcionamento da instituição.

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> Existência no Agrupamento de um Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC). 	<ul style="list-style-type: none"> Página eletrónica do Agrupamento pouco atrativa e desatualizada.
<ul style="list-style-type: none"> Escola de Referência para alunos Cegos e Baixa-Visão. 	<ul style="list-style-type: none"> Envelhecimento do quadro de pessoal docente.
<ul style="list-style-type: none"> Entrega de equipamento informático móvel a todos os docentes e alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Obsolescência do equipamento informático disponibilizado nas salas de aula do Agrupamento.
<ul style="list-style-type: none"> Concursos a Projetos a nível regional e nacional de desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e orientadas para o Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. 	<ul style="list-style-type: none"> Biblioteca escolar da Escola do Calvário não estar integrada na Rede.
<ul style="list-style-type: none"> Existência de inúmeras Parcerias entre o Agrupamento e entidades da Comunidade Educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Assistentes operacionais em número insuficiente para as necessidades.
<ul style="list-style-type: none"> Existência de Associações de pais dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Degradação das instalações das escolas do Agrupamento.
<ul style="list-style-type: none"> Quadro do pessoal docente estável com professores abertos à mudança. 	<ul style="list-style-type: none"> Distanciamento entre alguns dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento. Falta de uma base de dados de recolha de informação, para elaboração do Relatório da EAA.

SUGESTÕES DE MELHORIA

- Definição, no Projeto Educativo e no Plano Estratégico do Agrupamento, de indicadores de qualidade, por ano de escolaridade / disciplina.
- Divulgação assertiva das valências do Centro de Apoio à Aprendizagem.
- Promoção de reuniões periódicas entre representantes dos diferentes ciclos com vista à articulação curricular vertical.
- Desenvolvimento de atividades conjuntas entre alunos dos vários estabelecimentos do Agrupamento.
- Implementação de um maior número de projetos envolvendo todos os ciclos de ensino.
- Lecionação da disciplina de PLNM em formato autónomo relativamente à de Português, sempre que os recursos o permitam.
- Envolvimento de todo o pessoal docente e não docente em atividades conjuntas de forma a fomentar o espírito de Equipa/Agrupamento (trabalhar/desenvolver o sentimento de pertença ao Agrupamento).
- Desenvolvimento de atividades orientadas para a participação dos pais e encarregados de Educação dos alunos e crianças do Agrupamento.
- Promoção de reuniões periódicas entre a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento e a Equipa do Diretor

REFLEXÃO FINAL

O processo de autoavaliação, numa perspetiva de gestão de excelência, implica um planeamento adequado de toda a atividade da escola, através de dinâmicas de reflexão e de melhoria contínua, ajustado às suas especificidades.

A implementação do Dispositivo de Autoavaliação de Escola (DAE), perspetivada como essencial para a consistência teórica e metodológica da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA), perspetiva-se como fundamental para a consecução dos objetivos preconizados pela IGEC, nomeadamente, para:

- i. promover a qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos;
- ii. identificar os pontos fortes e as áreas prioritárias, com vista à melhoria do planeamento, gestão e ação educativa das escolas;
- iii. aferir a efetividade das práticas de autoavaliação das escolas;
- iv. produzir informação para apoiar a tomada de decisão, no âmbito do desenvolvimento das políticas educativas.

Esta Equipa tem consciência de que o trabalho desenvolvido durante este ano letivo constituiu um enorme desafio, tendo-se debatido com alguns constrangimentos, nomeadamente:

- atribuição díspar dos tempos destinados à Autoavaliação, provocando horários desfasados entre os elementos da equipa;
- fraca ou nula representatividade das diferentes áreas disciplinares na equipa de autoavaliação;
- mudança da Coordenadora da Equipa, no decorrer do processo;
- atribuição de outras funções a elementos da Equipa, no decorrer do ano letivo;
- ausência de reuniões periódicas com a Equipa do Diretor para balanço e orientação do processo;
- falta de formação específica no âmbito da Autoavaliação dos elementos da EAA.

Pretende-se que este documento constitua um suporte reflexivo nos diferentes órgãos da Comunidade Educativa, contribuindo para a promoção de uma cultura de melhoria continuada e sustentada do funcionamento e dos resultados sociais e educativos do Agrupamento.

Considera-se pertinente que, no próximo ano letivo, seja constituída uma Equipa que elabore e implemente um Plano de Melhoria, de acordo com as reflexões e análises que aqui são apresentadas e, eventualmente, em relatórios de anos anteriores.

Apresentado em reunião de Conselho Pedagógico do dia **22 de julho de 2022**

A Coordenadora da Equipa de Autoavaliação
Maria Isabel Cruz Ribeiro Lima Sá

O Sr. Diretor do Agrupamento
JOSÉ CARLOS MACIEL
PIRES LIMA

Assinado de forma digital por JOSÉ
CARLOS MACIEL PIRES LIMA
Dados: 2022.12.21 18:13:58 Z